

Assignaturas  
Seis mezes . . . . . 5\$000  
Pagamento adiantado  
—) (—  
REDACÇÃO E OFFICINAS  
PRAÇA BOA-VISTA  
—) (—  
NUMERO AVULSO 200 RS.

# O REBATE

Assignaturas  
Anno . . . . . 10\$000  
Pagamento adiantado  
—) (—  
REDACÇÃO E OFFICINAS  
PRAÇA BOA-VISTA  
—) (—  
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario V.—LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA—Sobral—Sabbado, 12 de Setembro de 1908

NUM. 22

## CARTA AOS ACADEMICOS DO CEARA'

### OU TUDO OU NADA

O vosso telegramma pedindo o meu concurso no protesto contra as perseguições e ameaça de morte ao vosso collega Joaquim Pimenta, a victima agora eleita para a sanha do despotismo, não me illudiu na sua significação.

Não pensastes que eu pudesse com efficacia reclamar providencias — de quem? — que detivessem a vesania sanguinaria da oligarchia.

Quizestes, sim, que a minha voz vibrasse com o vosso clamor, que a minha solidariedade acompanhasse a vossa indignação e não duvidastes que eu participaria do vosso infortunio e do vosso desespero.

Sei que Pimenta foi um dos signatarios de um telegramma ao conselheiro Affonso Penna, dando pezames á Republica na sua pessoa, pela renovação do governo do oligarcha. E dahi a sua condemnação.

O secretario da JUSTIÇA — deixou passar o euphemismo — mandou intimal-o a ir á sua presença, e, como elle se recusasse, o fez conduzir por cinco praças de policia, naturalmente com o intuito de atterral-o com essa inutil violencia.

Agora, informa o telegramma, pela linguagem do jornal official, temeis que a victima dessa odiosa manifestação de força venha a ser assassinada, como tantas outras.

Já uma comissão do Centro Academico desta capital, foi ao Cattete pedir socorro ao conselheiro Penna. Não sei o que conseguiu; mas é possível que s. exc. não tenha encontrado na Constituição nenhum artigo que o autoriza-se a intervir no caso sujeito, e por isso se tenha escusado.

S. exc. nunca descobre como ha de reprimir os assassinos e ladrões que dispõem de votos no Congresso.

Si amanhã Joaquim Pimenta for assassinado, o crime entrará no rol dos factos consummados e não alterará o sereno bom humor de s. exc.

\* \*

O vosso clamor é inutil, podeis crer. Debalde esperareis as providencias da qui.

Ha pouco o conselheiro Affonso Penna telegraphou ao oligarcha fazendo votos pela FELIZ CONTINUAÇÃO do seu governo. Isto é altamente expressivo e devia ser sufficiente para estancar de uma vez essas delirantes esperanças de regeneração que ao Ceará trouxe o governo do sr. conselheiro.

Elle bem sabia que, infringindo a constituição federal, o oligarcha se fizera reeleger, perpetuando-se assim o seu dominio de sangue e lama.

Pois respondendo á sua communicação de que novamente se empossara no cargo, o sr. conselheiro não limitou a sua resposta a uma simples formula banal de saudação.

Deixou bem expresso que os seus bons votos era pela *feliz continuação* do seu governo.

Ora, dada esta situação pode-se esperar que o conselheiro presidente da Republica vá affligir o sanhudo javali, chamando-o á ordem simplesmente porque elle persegue e ameaça de morte um pobre academico?

S. exc., como christão novo que é, realiza a Republica sem amor, mas com fanatismo, pratica-a ao pé da letra, como um copista servil.

Para sua exc. a politica não é a arte de fazer o povo feliz, mas uma gangorra muito ridicula, de que elle occupa o centro e os politicos profissionais as extremidades.

Na sua concepção curiosa de administração, s. exc. não vê o povo, de que fez na sua mente ablação integral.

A nação compõe-se de politiqueiros e parasitas.

O resto é quantidade desprezível O dinheiro que s. exc. canaliza com mãos rotas, vem provavelmente dessa origem suspeita, dessa massa indistincta e amorpha, que os theoreticos chamam povo.

Mas o povo não tem outro direito sinão o de contribuir. Não tem necessidade, ou aspirações, ou soffrimentos, como criação metaphysica que é.

S. exc. é presidente dos seus ministros, dos seus deputados e senadores, dos seus burocratas dos generaes. Regosija-se em ser dispensador de graças e entende que sua missão está cumprida, quando conseguiu ter o apoio de todos esses elementos.

Quanto aos seus collegas oligarchas, donatarios feudaes das porções do territorio em que o Brasil está dividido, s. exc. os trata com o respeito devido a soberanos, que não devem contas dos seus actos.

Commetteria s. exc. o desaso de recomendar ao czar da Russia que usasse de mais tolerancia para com seus escravos? Como iria então intrometer-se nos actos de soberania dos regulos, seus aliados, que destructam a posse mansa e pacifica dos povos brasileiros sobre os quaes reinam com poder absoluto?

A sua investidura no mando supremo de onde lhe veio, sinão da delegação desses mesmos despotas?

E delegado delles, seria razoavel que se rebelasse contra os seus criadores?

Entre esses guindastes que o içaram á culminancia de poder, que elle sabe que existem de verdade, que pode tocar, cheirar e apalpar, e esses abstractos seres que apenas allegam, sem provar, a sua existencia suspeita, e que se attribuem a qualidade de povo, por quem deve elle, em consciencia, optar?

Compreendeis agora que estais em erro, quando vos buscais interpor entre o sóba que vos persegue e s. exc. o conselheiro?

Elle vos dirá com muita propriedade e acerto.

— Sahi de minha presença. Quem sois? Que tenho eu com o que allegaes? Dirigi-vos ao homem a quem o destino vos entregou.

\* \*

E sorprendendo a vossa ansiosa inter-rogação:

— Então, que devemos fazer?

E eu concisamente vos responderei:

— Ou nada, ou tudo.

Olhai para traz. Nunca cessaram de metralhar a nossas baterias aqui, e lá contra a hedionda sordidez e a infamia definitiva e irremediavel dessa gente.

Não ha no Brasil quem não se refira, com desmelido horror e infinita piedade, aos soffrimentos e á degradação que ao Ceará inflige a olygarchia.

Toda gente de coração está comnoso. Ninguém ignora que no Ceará não ha governo, mas que ali acampou uma tribo de malfeteiros que rouba á mão armada, e, protegida pelo Governo Federal, a população extenuada pela miseria e pelo aviltamento.

O presidente da Republica sabe disso; todos os directores da politica o sabem.

Nenhum delles guarda no intimo illu-sões a esse respeito. E', pois, inutil querer formar convicções, que já estão inabalavelmente tomadas.

Sabem e toleram.

Mais ainda: sabem e acham que tudo vai bem assim. E então epinicios á Federação. E conservam e apoiam e prestigiam os ladrões, com a consciencia escorreita de remorsos.

A situação é esta, sem mais circum-loquios.

Que esperais, pois, de seres assim formados, educados nessa miseravel politicagem pessoal?

Si encontrardes na vossa estrada uma alta e larga muralha de ferro, solidamente plantada em terra, ficareis inde-finidamente defronte della, a bradar, a clamar, para que ella se m'va e vos dê passagem? Não, por certo.

Ou retrocedereis e buscareis outro caminho; ou tentareis demolil-a.

Si amais a vida e o socago, si não confiais na força de que dispondes, applicai aos vossos labios um sello de bronze, deixai que os tempos por si mesmos se corrijam.

Mas si vossa ancia e angustia são taes, que tudo preferis á ignominia da servidão, então tirai toda peia ao vosso de seepiro, e transforma-veis de caça em caçadores.

Vêde o exemplo da Russia, da Turquia. São nações barbaras, mas a onda da liberdade vai nellas se alastrando.

Os deus grandes assassinos hora a hora, vão capitulando, vencidos pela revolução que sem cessar rugem em torno dos seus thronos.

Bem sei que o meio ahi é hostil para as reivindicções.

Essa boa e querida terra tem sido brutalmente desvitalizada pelo longo predomínio de barbaros dementes. Um delirio de impodor contagioso contamina ahi os espiritos medianos e infecciona os caracteres fracos. Só escapam raros especimens de inteireza.

Mas por isso mesmo que o sossobro é tremendo, é que o dilemma se impõe.

Não vos será imputado como cobardia um silencio digno, embora carregado de protestos.

Sopitai a vossa revolta e esperai o remedio do tempo.

Mas si a vossa virtude civica vos ordena de agir, então decidi vos peremptoriamente pela acção fecunda, pela attitude violenta da insubmissão, da represalia, da luta: em summa, decidi-vos pela revolução.

Rio, 12 de agosto de 1908.

Frota Pessoa

(Editorial d'A Imprensa)

## Um abalroamento ao norte do Cabo de S. Roque — O vapor «Spartan Prince» naufragado — Quatorze marinheiros em Camocim.

Em data de 8 do corrente chegou ao porto de Camocim um escalor, tripulado por 14 homens, parte da marinhagem do vapor inglez «SPARTAN PRINCE» — naufragado ultimamente ao norte do Cabo de S. Roque, devido a um abalroamento com outra embarcação.

O sinistro teve lugar pela madrugada e entre os naufragos acha-se o 2º official do navio.

Ouvimos dizer, que, por telegramma, se dirigiram elles ao consulado britanico em Fortaleza.

## «DIAS DE LUZ»

Alba Valdez, é a auctora d'esta collectanea primorosa, d'este florilegio espiritual, que tem o suggestivo nome, «DIAS DE LUZ».

Na sua totalidade, o livro é um repositorio das reminiscencias, em que tatala canoramente a alma da distincta escriptora cearense.

Sellecção de formosas perolas resumbrando a elegancia do estylo e o aroma da alma da digna escriptora, ardentemente apaixonada pelas letras. Não é um producto de um espirito visionario; mas é um primoroso livro, em que a multi-ciente escriptora, revela sua illustração.

Descreve, narra, ininterruptamente as scenas passadas, os dias que se foram e não voltam mais, em estylo consiso terso, fonante e agradável.

Alba Valdez, é um lampejo da litteratura cearense, como Theocrito o foi, do genio hel-lenico.

Sua narração é singella e possui magia, que nos empolga e seduz. E' um livro de luz mesclado de luz purissima, luz forte que obscurece a mais fraca; um livro confeccionado sem muita lucubração, *au jour le jour*, no afan glorioso da vida jornalística...

Lendo-o somos inundado por uma catadupa de oiro de fino quilate, pois nas suas paginas se revela, se vislumbra a verdadeira, a lidima alma cearense, o coração cearense que está feito para as grandes luctas, feito para se expandir.

Não podemos lel-o perfunctoriamente, não; é preciso deixar que nosso espirito se dilate para se embeber, para absorver, para deleitar-se n'estes amenos contos escriptos á *vol d'oiseau*.

Dias de luz, teve seo berço na «Terra da Luz» por isso não tem um valor accidental, seu valor é intrinseco.

Este exalante livro, trescala de suas paginas uma essencia capitulo, que nosso espirito haure com avidéz.

Dias de luz, é um livro eiva do de elegancia, de perfumes, de suavidade, de purissima luz espiritual, de dulçor, de uma claridade e vitalidade inconfundível, que enleva, prende e arrebatá.

Pará—Cametá—Julho—08.

JOSÉ DE LIMA.

## ARRUACEIRO CONTUMAZ

O facto deponente, que toda esta cidade presenciou quarta-feira passada, foi uma dessas anomalias que não podem e nem devem passar sem protesto da parte sã e moralizada da sociedade sobralense, já que as auctoridades a elle foram completamente indifferentes. E nós, que na imprensa livre estaremos sempre a postos, sempre promptos a verberar os erros e crimes commettidos nesta phase de lama por que atravessamos, não podemos silenciar um acto vandálico como esse, tanto mais quando, de alguma forma, compartilhámos dos seus maleficos effeitos, parecendo mesmo que só a nós e aos que são conosco solidários se pretendia attingir. Seja dito, porém,—antes de entrarmos em detalhes,—que não estamos dispostos a recuar diante de ameaças quixotescas, lubrificadas pelo abuso inveterado do ALCOOL, ainda mesmo que os valentes não sejam da galeria dos cançados, ou adherentes de ultima hora á situação dominante.

Na legitima defesa do nosso lar, ou da nossa propriedade, saberemos fazer valer o nosso direito de cidadãos, a nossa integridade moral de jornalistas conscientes dos seus deveres, repetindo com a sabedoria popular, a phrase já muito sedicida mas sempre nova:—*o risco que corre o pau corre o machado.* Como outros, também dispomos de elementos para fazermos acquisição de utensilios e munições bellicas,—não para empregar-as tão mal, alarmando uma cidade inteira; mas para a defesa da nossa vida e propriedade,—hoje á mercê dos truões quixotescos e dos seus *sanchos*.

Dito isto, narremos os acontecimentos de quarta-feira, para os quaes chamamos a attenção das auctoridades.

Às 10 horas da manhã, mais ou menos do dia acima referido, toda a Praça do Mercado e ruas proximas foram alarmadas por muitos estampidos de REWOLVER.

De nossa residencia, á rua Senador Paula, ouvimos-os, e, indagando, como era natural, soubemos que o sr. Vicente Ferreira de Paiva, *christão novo* do CREDO acciolyno, e um filho, aggreddiam ao cidadão Joaquim Coronel do Nascimento, morigerado negociante no Mercado Publico, sendo o movel da aggressão questão de terras, que, actualmente, o sr. Paiva procura resolver-as pelo bacamarte, quando outr'ora era aos poderes judicarios que recorriam os que demandavam.

Ao local da aggressão não compareceu a policia e nós muito menos, que outra auctoridade não exercemos a não ser esta, aliás bem espinhosa, dos que militam na imprensa.

Momentos depois um empregado desta folha nos communicava que o sr. Vicente de Paiva e seu filho haviam passado em frente desta redacção, dando morras ao *Rebate* e ao seu director e proprietario e disparando os seus REWOLVERS. Adiantou-nos mais que os dous arruaceiros haviam ficado estacionados em frente á Collectoria estadual, alli á esquina, parlamentando com o promotor Clodoveu de Arruda, que apparecerá no momento.

Imediatamente para cá nos dirigimos, mas, felizmente, já não mais os vimos, no local indicado

Aqui ficámos, na lucta de todo o dia,

lucta fatigante, de que trazemos os pés espicados da asperesa dos caminhos.

Mais tarde, ouvimos a detonação de uma segunda descarga de REWOLVERS para os lados da rua Senador Paula. Fomos informados de que eram ainda o sr. Paiva, seu filho e seu *escudeiro* Francisco Evangelista de Maria, e chegado por Xico Esmeraldo e processado por crime de roubo no Tamboril, que por alli passavam, sobraçando RIFLES e MANULICHERS, disparando REWOLVERS a esmo, blaterando em altas vozes, prometendo assassinar a pessoas altamente collocadas.—cujos nomes não declinamos para não pol as em confronto com individuos de tal jaez. Ao passarem em frente ás residencias do sr. A. Mont'Alverne e do director desta folha deram vivas áquelle e morras a este e ao *Rebate*.

Nesse diapasão chegaram á casa commercial dos srs. J. Frederico Pimentel & C., todos de rifles e manulichers á ilharga, confabularam com o chefe da casa, o sr. João Frederico, por quem foram abraçados, seguindo, após, toda comitiva para as *Três Logôas*, fazenda do sr. Vicente de Paiva, indo o cavalleiro de *La Mancha* á frente e os dous (?) *sanchos* á rectaguarda.

Eis, em perfunctorio esboço, o que foi o dia de quarta feira para esta pacata cidade:—um dia de *enchente* para o sr. Vicente Ferreira de Paiva e de tristesa para quasi todos nós, sobralenses

Pessoa fidedigna nos informa que o sr. Vicente de Paiva propalára, em sua presença, que viéra ao REBATE *«dar um tiro na cabeça do V. Loyola»*, mas que, *«infelizmente, não o encontrára»*.

Esse sr. Paiva está damnado mesmo! O homem habituou-se a alvejar *cabeça de garraf.* para fazer saltar a rolha e, depois de sua nova apostasia, já quer fazer o mesmo á cabeça de christão!... Pode ser...

## SALÃO ELEGANTE

Fez annos no dia 10 o nosso virtuoso vigario, padre dr. J. Tupynambá da Frota, a quem endereçamos respeitosaes saudações, desejando que essa data lhe seja sempre propicia.

Amanhã é o dia do anniversario natalicio do garrulo Nilo, querido filhinho do nosso particular amigo sr. coronel Domingos Deocleciano d'Albuquerque. Felicitemol-o.

## Coronel Liberato Barroso

Para S. Benedicto seguiu na manhã de quarta feira, depois de alguns dias passados entre nós, o nosso intransigente amigo sr. coronel Liberato Barroso de Sousa, a quem somos gratos pelas despedidas que nos deixou, ao mesmo tempo que fazemos votos por sua boa viagem

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a boa camaradagem que nos dispensou o sr coronel Liberato durante sua estadia nesta terra e o protesto de solidariedade que nos affirmou, nessa campanha que vamos movendo contra a oligarchia do sr. Accioly e seus comparsas.

Com o mesmo destino seguiu o nosso particular amigo sr. coronel Vitalino Peixe, chefe situacionista em S. Francisco.

Bôa viagem.

De passagem para Sant'Anna, esteve entre nós o vigario de Ibiapina, nosso respeitavel amigo padre Joaquim Severiano.

Trouxe em sua companhia o seu sobrinho, nosso presado collaborador Pedro Morel.

## CAMARA DE SOBRAL

Devido á obsequiosidade de um amigo de Fortaleza, recebemos; recebemos pela ultima mala do «Una», copia do *Accordão da Relação*, proferido no recurso de appellação civil, de Sobral em que é appellante o dr. Juiz de Direito da Comarca e appellados a Camara Municipal, e diversos commerciantes desta praça, o qual damos abaixo em sua integra.

Reincidente, a Camara, apesar do *verdictum* da Relação, continúa a cobrar os mesmíssimos impostos, como está fazendo agora, mascaradas com outros rotulos e adicionados ao alvará de licença—o unico a que ella tem direito no caso em questão.

Eis o *Accordão*:

«*Accordão em Relação, etc:* Que vistos, relatados e discutidos os presentes autos de appellação civil de Sobral, em que é appellante *ex officio* o Juiz de Direito da Comarca, prolator da sentença appellada, e appellados a Camara Municipal, Joaquim Thomaz da Silva, e outros, negão provimento á mesma appellação para confirmar, como confirmão a sentença appellada pelo seus justos fundamentos, que se acham de accordo com a legislação attinente a especie debatida, assim como com a jurisprudencia em mais de um julgado consagrada por este Tribunal; pois vê se dos autos pelos documentos que decorrem de fl. 6 us que fl. 10, que os autores appellados foram taxados pela Camara Municipal de Sobral em contribuição que constitue fonte de receita do Estado e da União, o que é contra os preceitos estatuidos na Constituição e a lei organica das mesmas Camaras Municipaes, que apenas lhes faculta alem dos impostos consignados nos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 do art. 64 da Lei n.º 33 de 10 de Novembro de 1892, para constituir renda Municipal, os emolumentos a que se refere o n.º 8 do art. e Lei citados, entre os quaes se comprehendem os provenientes de—alvarás de matricula ou licença pelo exercicio de qualquer industria ou profissão;—no entretanto que as taxas ou impostos que foram cobradas dos autores appellados, em face dos documentos já citados incidem sobre a venda de generos ou mercadorias, como sejam—tumo, bebidas espirituosas, etc., que já são tributadas pela Fazenda Estadual sob a rubrica de impostos de industria e profissão, dualidade que a lei não permite, e assim se decidindo e julgando condemnam nas custas a Camara Municipal. Fortaleza 25 de Setembro de 1906. Domingues Carneiro, Presidente—Olympio de Paiva—Oliveira Praxedes—Gomes Tavares—Paulino Nogueira—Souza Garcia—Fui presente. Sabino do Monte.

(Este *accordão* foi embargado pelo advogado da Camara Municipal, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly Filho).

A sentença condemnou a Camara a restituir aos autores as quantias por elles indevidamente pagas, juros e custas

Os autores allegam que só tinham a pagar cada um a quantia de Rs. 18\$000 de taxa de alvará de licença, o mais foi cobrado indevidamente; motivo por que propuseram a acção para restituição do excesso, juros e custas.

## ACTOS RELIGIOSOS

**Matriz**—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguezia padre Dr. José Tupynambá da Frota.

—missa ás 6 horas pelo padre Dr. Aureliano Motta.

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

**Menino Deus**—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 horas pelo padre Fortunato Lihares.

**Rosario**—missa ás 7 horas pelo padre Antonio de Lyra.

Acerca do naufragio do vapor inglez «SPARTAN PRINCE», nos vieram mais as seguintes notas de Camocim:

«Um outro escaler com o Commandante do vapor sossobrado e mais 15 pessoas de tripolação apartou ao Acarahú.

Os naufragos que aqui se acham seguem por ordem de gerencia da Companhia pernambucana no vapor «UNA» que tocará no Acarahú, recebendo os que ali estão.

Ainda não ha noticia de um outro escaler, em que sahio o Immediato com 15 homens, resto da tripolação.

O vapor seguia de New-York para Buenos Ayres com carregamento de materias de construcção e era de cerca de cinco mil toneladas de registro.

D'entre os marinheiros aqui apontados, um é brasileiro, filho da terra Ibyapaba, n'este Estado; os demais todos são estrangeiros.—

A ultima hora soubemos que o escaler em que sahio o Immediato com 15 marinheiros veio ter á praia de Muadhú, entre Camocim e Acarahú.

De Sant'Anna acha-se entre nós, a passeio, o sr. dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos, brilhante collaborador desta folha.

Para Fortaleza, onde tomará o primeiro paquete do Lloyd para o norte do paiz, seguiu no dia 7 o nosso jovem amigo José Albertino.

Agradecemos a deferencia de suas despedidas.

## AGRADECIMENTO

A familia de Raymundo da Paschoa Loretto, ainda sob a dolorosa impressão de profunda magua produzida pelo fallecimento de seu inesquecido espôso, pre. filho, irmão, cunhado e tio, vem agradecer do intimo d'alma a todos que o visitaram em sua molestia, bem como aos que acompanharam seus restos mortaes á ultima morada e lhe deram po-ames, pessoalmente um por escripto.

Egualmente agradece, e de um modo muito especial, ao distincto medico Dr. J. Ribeiro da Frota, pela dedicacão com que prestou os seus serviços profissionais ao extincto, evitandoo todos seus estorços, senão para salvar-lhe a vida—o que seria impossivel—para minorar lhe os soffimentos.

Sobral, 10 de Setembro de 1908.

## PROTESTO IPU

Para os devidos effeitos legais, em todos os termos de direito, o abaixo assignado, filho do fallecido Major José Bernardo Teixeira, protesta contra quem quer que seja, para em tempo opportunuo se apurar a responsabilidade contra quem de direito for, sobre o esbulho que se auctorisa a fazer em sua propriedade, a titulo de *servidão publica*, nos terrenos do *Riacho do Alberto* annexos aos da *Bica*, por isto que os alludidos terrenos são de propriedade do signatario e outros herdeiros, por titulo foreiro desde 1859, sem que se achem em debito. São elles bem divididos, por um valado junto ao velho açude construido no dicto *Riacho do Alberto* e tudo do acervo do Major José Bernardo Teixeira.

Ipu, 10 de Setembro de 1908.

FRANCISCO TEIXEIRA.

## PROTESTO

A bem de meu direito protesto contra qualquer venda que de hoje em diante faça o sr. Bezerra Leite, o que levo ao conhecimento do publico pela imprensa, para os devidos fins.

Camocim, 9 de Setembro de 1908.

Americo Pinto.

"Gazeta do Commercio"

Suspendeu temporariamente a sua publicação a Gazeta do Commercio, de Natal, jornal independente, dirigido com muito talento e criterio pelo vibrante jornalista potyguar, major Pedro Ave-lino.

Seguiu quarta-feira para Belém do Pará o nosso jovem amigo Julio Coêlho, a quem desejamos boa viagem e a-gradecemos as despedidas qua nos veio trazer pessoalmente.

Depois de uma longa temporada entre nós, regressou ao Recife o nosso joven conterraneo Oriano Mendes, da casa Amorim Fernandes & Cia., daquel-la praça.

Por suas despedidas somos gratos. De S. Benedicto estiveram nesta ci-dade, a negocios commerciaes, os senrs. Francisco Perdigão e Celestino Per-digão.

SOIRÉE

No dia 7 realiso-se uma soirée dan-sante na residencia do sr. José Alarico da Frota, gentilmente cedida para esse fim á uma commissão de rapazes de nossa melhor sociedade.

O sr. dr José Saboya de Albuquerque, juiz de Direito da comarca, trans-feriu sua residencia do sobrado á rua Senador Paula, para o seu novo pala-cête, ultimamente construido, á praça Senador Figueira.

TELEGRAPHO NACIONAL

Mudou-se do sobrado á rua do Apol-ro para o em que rezidia o sr. dr José Saboya, á rua Senador Paula.

FALLECIMENTOS

No dia 23 de Agosto falleceu, em sua fazenda—«Bahia», do municipio de Sant'Anna, o major Manoel Benicio de Vasconcellos, com cerca de 70 annos de idade.

Era um cidadão prestimoso, exemplar pai de familia e muito conceituado e estimado no meio em que vivia.

Noasas condolencias á sua extremosa viuva, filhos e numerosos parentes.

AVISOS

Amelia Nunes de Aguiar, re-sidente á rua da Boa-Vista, de frente a casa do Revd. Padre Linhares, aviza ás exmas. fa-milias que trabalha em costu-ras de senhoras e creanças por preço modico, garantindo per-feição.

Encarrega se egualmente de fazer flores artificiaes para jar-ros, enfeites de Igreja, salas de visitas, e coroas mortuari-as—imitação perfeita das flo-res naturaes.—Outro sim, avi-sa que se qualquer senhora ou senhorita, desejar aprender fa-zer flores, prepara cada alum-na por 30\$000 dentro de 15 dias.

CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procuram esses afamados cigarros —com ponta de cortiça— FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES. Além da sua boa qualidade —SÃO HIGIENICOS— UNICO FABRICANTE Philomeno Gomes. —Fortaleza—12—Praça do Ferreira—12—

M. Cialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

"PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA. Aceita-os tambem pa- ra os pontos servidos pe- la Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL."

Chamados a qualquer hora Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de fer-ro e para os proximo á esta cidade

Terras á Venda

1 Posse de terra, na Pintada, termo de Tamboril;

1 Dita no Ramalhoto, riacho da Um-barana, Tamboril extremado com o logar Rolador, de Felix Martins;

951 Braças e mais uma posse de terra no Boqueirão, riacho da Cachoeira, no pé da Serra do Mirador, Tamboril, com bemfeitorias;

1 Posse de terra, na Santa Rosa, Ipú 5 Ditas e mais 250 braças de terra, na Barrinha, riacho do Engenho, com bemfeitorias;

2 Ditas no sitio Varsea, serra da Me-rucua, visinho ao Guinapão, e corres-pondente a mais da quinta parte do referido sitio;

1 Sitio no Malungú correjo do Gar-rancho, na Serra Grande, termo de Campo Grande, com caféiros lorangei-ras e outras fructeiras;

1 Posse de terra na Lagôa Comprida, Ipú;

1 Dita no Jardim, Ipú, comprada a Luiz Lopes de A. ajuji Lima;

A fazenda Carrapateira, á duas lego-as da cidade do Ipú, com casa, currais, cercados,—tem muita madeira de lei, agua segura e vende-se com ou sem os gados, animaes e criações;

1 Posse de terra na Santa Maria, Ara-caty Assú;

250 Braças de terra, de um e outro lado do riacho das Cacimbas, no logar Pau Cabido, termo de Sant'Anna;

1 Posse de terra no Bartholomeu, riacho das Cacimbas Sant'Anna;

2 Ditas no Diamante, perto da Villa Ipuera;

A tratar nesta cidade com Eneleon Saboia e no Ipú com Raymundo Horaci de Paula.

DENTISTA

Jo.é Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua Coronel Joaquim Ribeiro onde poderá ser pro-curado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do Mon-te continúa a vender se livros de Di-reito, que foram do advogado Quari-guanzil Barrêto.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho, ad-voega nas Comarcas de Sobral, Granja, Vigosa, S. Benedicto, Ipú e Cratheus, poden-do ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina a

AULA

Padre F Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua resi-dencia, á rua Boa-Vista.

Zig-zag

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Ci-garros ZIG-ZAG—adicionou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»

«Philomeno Gomes»

Portanto para não serem illudidos peçam: cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

—12—Praça do Ferreira N.—12—Fortaleza.

A Nova Medecina

Visconde de Souza Soares

O conhecido cavalheiro Sr. Antonio Bar-boza Pinto, residente em Guaracessaba (Pa-raná), referindo-se aos prodigiosos ESPECI-FICOS DA NOVA MEDICINA DO VISCON-DE DE SOUZA SOARES, relata a seguinte cura importantissima:

«... Achando-se um filhinho de cidadão Pedro Luiz do Nascimento so-frendo horrivelmente de cystitis, (mo-lestia das urinas), por experiencia ap-liquei os ESPECIFICOS recomen-dados no NOVO MEDICO; pois dentro de poucos dias o menino ficou comple-tamente bom.

«Esta é a expressão da verdade, que poderá ser confirmada pelo referido cidadão Antonio Barboza Pinto,—Gua-racessaba (Paraná).

(Firma reconhecida)

O NOVO MEDICO do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que s- envia GRATUITAMENTE e franco de porte a quem o requisitar ao Deposito Geral do Es-tabelecimento Industrial Pharmaceutico SOUZA SOARES, em PELOTAS (E. do Ro Grande do Sul).

A Venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart, Guilherme Fonseca & Cia.

Depois disto mais nada

O distincto clinico dr Joaquim Rasgado diz que, para ulceras syphiliticas não ha me-dicamento que dê resultados mais fav ráveis do que o Grande Depurativo do sangue «Elix-ir de Nogueiras», do pharmaceutico chimico Silveira

A firma deste humanitario clinico está reconhecida.

Vendese nas boas phar-macias e drogarias des-ta cidade.

Tratamento das bronchites

«Attesto, sob fé do meu grão, que te-nho empregado em minha clinica o PEITO-RAL DE CAMBARA do Visconde de SOUZA SOARES, obtendo sempre o mais feliz resul-tado no tratamento das bronchites.—Dr. Mi-guel Rossi». (Maranhão).

Cavallos Sumidos



VICENTE CORREIA JARDIM gra-tificará generosamente a quem trouxer dous cavallos castanhos da marca á cima e lh'os entregar na villa de Ibi-apina, ou em Sobral ao sr. Vicente Lo-yola.

Ibiapina, 26 de Agosto de 1908. (2—4)

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, de-vidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa

Empreza, acceita assignatu-ras annuaes e SEMESTRA-ES; estas a 6-000 e a 8-000, aquellas a 11-000 e 15-000,—advertindo aos interessados que,

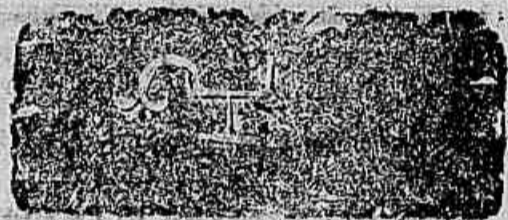
AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER MEZ, terminando em Junho e

Dezembro de cada anno, não sendo acceitas por menos de

—SEIS MESES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.



O abaixo assignando gratifica gene-rosamente a quem der noticia certa de gados da marca acima, das freguezias de Sobral e de Sant'Anna do Acaraú

A tratar se, em Sobral com o Major Francisco Porphirio da Ponte, em San-t'Anna com o Major João Baptista de Araújo Vasconcellos, na Jaibara com o Coronel Antonio Marrocos, em sua fa-senda S Antonio, e aqui com o si-gnatario d'este.

Ipú, 24 de Agosto de 1908.

JOSÉ AFSIS DE ARAUJO.

(2—10)

Aviso aos Fazendeiros

Francisco Porphirio da Ponte, quer comprar 20 burros gordos e bons. Quem os tiver para vender, traga-os a esta cidade até o fim do corrente.

Sobral, 1.º de Setembro de 1908.

(2—4)

PREGOS FRANCEZES, ripaes, en-xues e caibraes, em maços de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 ki-los, faz-se o desconto de 20%... em casa de

M. Arthur.

Relogios Chalet—para paró-de, vende-se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

# Balsamo Oriental

Ultima palavra em medicamento para uso externo no tratamento do Rheumatismo

## UM DOCUMENTO DE GRANDE VALOR!

ILLMO. SR. PHARMACEUTICO

ONULPHO CAMARA  
Humaytá.

Levado por um sentimento de gratidão, grande é a minha satisfação neste momento, em que cumpro o grato dever de lhe agradecer o inesquecível obsequio que a mim preston.

Quando no anno passado, isto é, em Janeiro de 1907, pouco mais ou menos, fui acometido de um forte rheumatismo e não consegui melhora de forma alguma, a despeito mesmo de ter uzado inumeros remedios, fui por V. S. aconselhado a fazer uso do poderoso BALSAMO ORIENTAL RCHA.

Qual não foi a minha surpresa quando vi tão terrivel mal ceder de uma maneira extraordinaria com o primeiro hydro!

Não fica aqui ainda a minha admiração por tão effizaz medicamento.

Quando soffri em maio-passado, um desastre em um trem de lastro, em que foi tambem victima o Coronel Francisco Ivo e outras pessoas, sendo aquelle senhor o mais infeliz, eu tambem soffri uma luxação no braço direito.

Como demorasse muito a cura, lembrei-me do BALSAMO ORIENTAL, e mandando vir em seu acreditado esta-

belecimento, um vidro do milagroso remedio, curei me radicalmente com mais uns dois vidros.

V. S. é testemunha disto, porem á bem da humanidade e em agradecimento a sua digna pessoa, faço estas linhas em prova de meu reconhecimento.

Conte sempre com a dedicacão de quem é, de V. S.

Am. Att. Obg.  
John Myles.

Senador Pompeu. - 11-1-08.

O Sr. John Myles, é um homem digno de toda fé e consideracão. Mechanico habilissimo e constructor de alto merito, foi elle quem dirigiu a construcção da grande ponte de Banabuiú no prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité.

### Leiam com atencão

O Dr. Rufino de Alencar Junior, 1.º Tenente Cirurgião da Armada Nacional, quando servia na Capital do Pará como Inspector Sanitario e Director do Hospital do Regimento Estadual, attestou o Balsamo, da seguinte forma:

Attesto que tenho empregado em minha clinica, já na capital do Ceará, já aqui em Belém do Pará, o Balsamo Oriental Rocha, todas as vezes que se me apresentam casos de rheumatismo articular, agudo e de polynevrites, tendo

observado sempre os mais beneficos resultados.

Pará, 1.º de Outubro de 1904.

Dr. Rufino de Alencar Junior.  
Medico da flotilha do Amazonas.

### Ainda uma prova!

É um digno representante do Corpo de Saúde da Armada, quem attesta. Que veja o publico o quanto vale o nosso preparado na abalissada opiniao de um clinico brasileiro.

Attesto que empreguei com extraordinario e feliz resultado em pessoa de minha familia, o poderoso anti-rheumatico BALSAMO ORIENTAL RCHA.

Ceará 25 de Novembro de 1907.

DR. JOSÉ CIRQUEIRA DALTRÓ.

Capitão de corveta, cirurgião da armada nacional, Medico da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Ceará.

### Opinião de valor

Eis como se manifesta a respeito de nosso Balsamo Oriental, um distincto clinico cearense.

Attesto sob fé de meu grão, que em minha clinica, tendo com maxima fer-

quencia instituido o emprego do heroico «BALSAMO ORIENTAL» preparado do escrupuloso pharmaceutico João da Rocha Moreira, verifiquei sempre com excellentes vantagens, as propriedades anti rheumaticas e anodynas que com justiça se lhe têm attribuido.

Iguatã, 4 de Setembro de 1907.

DR. BAPTISTA DE OLIVEIRA.

Attesto ser—o Balsamo Oriental um poderoso medicamento no tratamento do "Beri-beri" e do "Rheumatismo".

Os excellentes resultados obtidos em minha pessoa e em pessoa de minha familia, obrigam-me a passar a presente declaracão.

Fortaleza, 12 de Outubro de 1903.

José A. Coltho Cintra.

(Ex professor publico no Estado do Amazonas e actual Superintendente e chefe politico na comarca Fonte-Bôa).

Raymundo Moreira de Almeida, residente na villa de Mecejana, declara que empregou em varias pessoas atacadas de rheumatismo o preparado denominado Balsamo Oriental e obteve muito bons resultados.

Mecejana, 8 de Novembro de 1903.

Raymundo Moreira de Almeida.

## O BALSAMO ORIENTAL

vende-se em todas as boas pharmacias do Brasil, tanto das capitães, como das cidades do interior.  
LABORATORIO E DEPOSITO GERAL-PHARMACIA ROCHA-FORTALEZA.

## CIRURGIÃO-DENTISTA

DR. GUILHERME DE SOUZA PINTO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex assistente de Clinica Odontologica da Santa Casa, Assistencia Dentaria e do Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro.

Com longa pratica, e possuindo os melhores e mais modernos aparelhos, se acha habilitado a executar todos os serviços concernentes a sua profissão

OBTURAÇÕES a ouro, platina, estanho, porcellana, granito, etc.

DENTADURA, com ou sem chapa: de ouro, vulcanite, etc.

COROAS DE OURO, platina e porcellana e dentes a Pivô.

BRIDGE WORKS: ultima novidade em Cirurgia Dentaria.

OBTURADORES da abobada palatina e do véo do paladar.

CORRECÇÃO das mais defeituosas anomalias dentarias

EXTRACÇÕES sem a menor dor.

CLARIFICAÇÃO DOS DENTES: faz qualquer dente escuro voltar a sua cor primitiva,

### TABELLA

Extracção sem dor	5\$000
Extracção com dor	3\$000
Obturação a platina, granito, estanho, etc.	5\$000
Obturação a ouro	15\$000 a 25\$000
Corôa de platina	15\$000
Corôa de ouro	30\$000
Dente a Pivô	25\$000
Dentadura de 1 dente	20\$000
Dentadura de 2 dentes	25\$000
Dentadura de 3 dentes	30\$000
Dentadura de mais de 4 dentes, cada um	10\$000

Outros serviços serão feitos por ajuste

## Consultas e operações

DAS 8 DA MANHÃ ÁS 4 DA TARDE  
Consultorio: Rua Santo Antonio  
Aceita chamados mediante ajuste

## O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiada nas grandes Exposições de Chigago 1893— Estado do Rio Grande Sul 1901.

É um poderoso

Anti-syphilitico

Anti-rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

É o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos

tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,

pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

HOTEL SOBRALENSE,  
-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO  
-QUARTOS CONFORTAVEIS—  
mesa variada e farta  
MODICIDADE EM PREÇOS  
SOBRAL

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em caixa de

M. Arthur.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.  
Local arejado e no centro da cidade.  
Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Cimento Portland em barricas de 50 e 100kilos vende-se em casa de

M. Arthur.